

Países desenvolvidos têm grandes projetos

A primeira referência de que se tem notícia sobre o uso do jornal na educação data de 8 de junho de 1795, em artigo publicado no Portland Eastern Herald, do Maine, nos Estados Unidos. Porém seu emprego como instrumento pedagógico sempre esteve em discussão: na Espanha, no começo do século passado, quando a Real Ordem obrigou a leitura de Don Quixote nas escolas, houve uma reação, tendo autoridades afirmado que "em vez de Cervantes, os jornais seriam um instrumento mais adequado de pedagogia prática na formação de um adulto".

O jornal sempre frequentou salas de aulas por iniciativa dos professores. Durante a Segunda Guerra Mundial, dada a escassez de material didático, o educador francês Freinet desenvolveu uma metodologia de ensino baseada em seu uso. Porém o emprego sistemático do jornal, através da distribuição regular em escolas, teve início em 32, nos Estados Unidos, numa iniciativa do The New York Times. Contudo, somente em 1955 o programa intitulado Jornais em Sala de Aula é instituído em nível nacional, graças aos esforços de C.K. Jefferson, responsável pelo setor de

Circulação dos Des Moines Register, de Iowa, e da colaboração de John Haefner, da Universidade de Iowa. A partir daí, sob a supervisão do NCSS — National Council for the Social Studies e da National Education Association, foram realizados workshops de verão sobre técnicas de uso do jornal no ensino, em diversas universidades dos EUA. Em 1958, a ANPA — American Newspaper Publishers Association, entidade que reúne os principais jornais do país, veio juntar-se ao programa, dando o seu apoio oficial a partir de 1961.

Durante os anos 60, o programa estendeu-se aos jornais locais, tendo a ANPA Foundation destinado professores para auxiliarem os editores. Desse modo, na metade dos anos 70, mais

de 350 jornais dos EUA possuíam professores como assistentes na implementação do programa. Hoje, 100% dos jornais dos países nórdicos — Suécia, Dinamarca e Noruega — têm programas educacionais, assim como a Suíça. Na Ásia, a oficialização do NIE no Japão data de maio de 1989, quando foi fundado um comitê em Tókio, incluindo professores do ensino primário e secundário.

Na América do Sul, destacam-se o Brasil, Chile e Argentina.

